**Anno de 1842. Sabbado 26 de Novembro. Anno XVIII. N. 257.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

### PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

### DIAS DA SEMANA.

21 Seg. Apresentação de N. Sra. Aud do J. de D. da 1. v.
22 Terc. s. Cicilia V. M. Rel. Aud. do J de D. da 2. v.
23 Quart. s. Clemente P. M. Aud do J. de D da 3. v.
24 Quint. s. João da Cruz C. Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Sext. s. Catharina V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
26 Sab s. Pedro Alexandrino B. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
27 Dom. 1.° do advento. s. Margarida de Saboia Viu.

*Preamar do dia 26 de Novembro.*
1.ª a 11 horas e 42 m. da manhãa.
2.ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

### CAMBIOS NO DIA 25 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 28 Nominal.
« « Paris 350 reis por franco.
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 ½.

| | | compra | venda. |
|---|---|---|---|
| Ouro-Moeda de 6,400 V. | | 14,600 | 15,800 |
| « « « N. | | 14,400 | 14,600 |
| « « de 4,000 | | 8,100 | 8,200 |
| Prata-Patacões | | 1,700 | 1,720 |
| « | Pezos Columnares | 1,700 | 1,720 |
| « | ditos Mexicanos | 1,700 | 1,720 |
| « | miuda. | 1,580 | 1,620 |

### PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 49 m. da tard.
Quart. cresc. á 9 — ás 10 horas e 57 m. da tard.
Lua cheia á 18 — á 1 hora e 10 m. da manh.
Quart. ming. á 25 — ás 6 horas e 42 m. da manh.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio — Ao prefeito do hospicio da Penha desta cidade = R.mo Snr. = Foi muito agradavel á esta Presidencia a communicação, que lhe fez V. R.ma, do bom acolhimento, que teve, do povo de Panellas, e de terem vindo á dita povoação Vicente Tavares da Silva Coitinho, vulgarmente conhecido por Vicente de Paula, e outros habitantes da Santa Cruz no centro dessas mattas, pedirem á V. R.ma para ir abrir missão naquelles lugares e certificarem-lhe sua obediencia ás autoridades constituidas e de se achar V. R.ma juntamente com o reverendo vigario dessa freguezia no dito povoado de Santa Cruz com geral satisfação de seus habitantes. Por todos os serviços, que V. R.ma tem prestado tanto á religião como ao estado na predica, feita aos habitantes dessas mattas, a Presidencia lhe dá os devidos louvores, e confia, que V. R.ma continuará á colher fructos de seus esforços, ajudado pelo dito reverendo vigario = No mesmo sentido officiou-se ao reverendo vigario da freguezia do Altinho.

Portaria--Ao commandante do brigue=Capirabibe=ordenando, que entregue á disposição do commandante das armas os 12 invalidos, que a seo bordo conduz, pertencentes a esta provincia, e ás das Alagoas, Parahiba, e Rio grande do norte; e faça passar para bordo do Guapiassú os cinco do Ceará. = Determinou-se ao commandante das armas que, mandando receber os 12 invalidos, desse o devido destino aos que são daqui, e ordenasse aos demais, que se conservassem promptos para a primeira ordem seguirem para suas provincias: e ao commandante do Guapiassú, que recebesse os cinco, e os conduzisse ao Ceará, afim de entregal-os ao respectivo Exm. Presidente.

Officio — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando, que com a brevidade possivel contracte, e faça embarcar em o brigue = Capibaribe = um pratico, que o conduza até a provincia do Maranhão.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, approvando as modificações, que propoz, para as obras do 4. lanço da estrada do Páo do alho na travessa do Barbalho; e ordenando, que as faça executar pelo respectivo arrematante com o abate de 2:054$565 reis no preço total da arrematação. = Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector fiscal das obras publicas.

Dito — Do secretario da provincia ao delegado do primeiro districto deste termo, scientificando-o de que lhe remette o escravo de nome Lourenço pertencente segundo informa o delegado de Flores, á um individuo morador em Piancó, para que o faça conservar na cadeia desta cidade, até que appareça seu senhor, e na forma da lei justifique sel-o.

IDEM DO DIA 21.

Officio — Ao major de engenheiros Gustavo Adolfo Fernandes Pinheiro da Cunha, devolvendo approvado um dos exemplares do plano, organisado por S. m, e pelo engenheiro cordeador para construcção do caes, que se deve fazer nos differentes bairros desta cidade.= Remetterão-se copias do referido plano ao engenheiro cordeador da camara, e ao inspector da thesouraria da fazenda, com recommendação á este de por elle regular-se, quando se passarem titulos de aforamento de terrenos de marinha, em que se deve construir o mencionado caes.

Portaria— Ao commandante geral do corpo policial, para que mande um inferior e 12 praças para a cidade de Olinda, áfim de sob as ordens do respectivo delegado fazerem o serviço da policia = Communicou-se ao chefe de policia, e ao delegado do termo de Olinda.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que continue á supprir as quantia precisas para a conclusão da obra da alfandega até a quantia de 18:514$860 reis, em que foi orçada; visto segundo consta das informações, que por copia lhe remette, do inspector da mesma alfandega, e do director da referida obra, ser a sua suspensão prejudicial á fazenda publica, e ao commercio.

## EXTERIOR.

Recebemos pelo brigue « Feliz Destino » o Nacional (de Lisboa), e o Diario do Governo; os quaes chegão á data de 11 d'Outubro, e vem confirmar as noticias de Portugal que temos publicado por extractos de jornaes Francezes e Inglezes.

Foi com effeito alterado o Ministerio Portuguez por Decretos de 14 de Setembro, sendo os nomes inteiros dos novos Ministros os seguintes: Joze Antonio Maria de Sousa Azevedo, para a justiça; Joaquim Joze Falcão para a marinha; e Joze Joaquim Gomes de Castro para os estrangeiros. Na mesma data forão igualmente adiadas as Côrtes para o dia 1.° de Dezembro.

Relativamente á revolta de Marvão, de que demos noticia em o nosso n.° 252, acharáõ os leitores mais ampla informação no Decreto que transcreveremos em outro n.°; e pelo qual forão suspensas as garantias no Districto de Portalegre por 30 dias, contra cuja medida clama altamente o Nacional, folha opposicionista.

Por Decretos de 6 d'Outubro mandou o Governo proceder a varias eleições parochiaes em consequencia de ter a Camara dos Deputados annullado a eleição que tivera lugar em algumas das Assembléas primarias; convocando os respectivos Eleitores para o dia 6 de Novembro, e mandando reunir no dia 20 do mesmo mez os Collegios Eleitoraes para procederem á eleição de 20 Deputados em differentes Provincias, a fim de preencherem as vacaturas que existião na Camara.

---

Na sessão da Camara dos Deputados de Setembro mandou o Sr Baptista Lopes para a meza um projecto de lei, tendente a promover a colonisação de Portuguezes em Portugal, e a restringir a sua emigração para paizes estrangeiros; e como nos occupamos d'este assumpto, na parte que dizia respeito ao nosso Brazil, em o nosso n.° 229, offereceremos agora á consideração dos nossos leitores aquelle projecto na sua integra, com o preambulo do seu autor.

---

*Lê-se no Nacional de 20 de Setembro o seguinte:*

« Na manhã do dia 18 surgio no Tejo a fragata Brazileira = Paraguaçú = ou a antiga = Real Carolina = que o nosso já finado chefe de esquadra Maximiliano de Sousa deixou no Rio de Janeiro na sua expedição áquelle porto. Traz de passagem 10 deportados do Brazil, em cujo numero entrão alguns deputados que preferirão Lisboa para sua residencia. *O celebre ex-ministro Limpo d'Abreu* tambem faz parte d'este numero. »

---

O mesmo periodico em o seu n.° de 6 d'Outubro publica o que se segue, sobre o « Consulado do Rio de Janeiro. »

« Dizem-nos que se verificou a demissão do Sr. João Baptista Moreira do lugar de Consul Geral no Rio de Janeiro, e que para o dito lugar está nomeado o filho mais velho do falecido Sr. O Neill.

« É sabido que a respeito do Sr. Moreira tem havido muita intriga nacional e estrangeira; mas tambem é sabido que elle fez muito serviço á causa da Rainha, e que não devia ser assim abandonnado.

« A respeito do novo provido, são fortunas que tem certas familias. Tudo lhes cahe em casa.

O que nós não sabemos, é se isto ainda é obra do Sr. Duque da Terceira, ou se é ja do Sr. Gomes de Castro. »

HESPANHA.

As noticias de Madrid recebidas por Lisboa não adiantão ás que havemos publicado, mais do que o seguinte:

Corria o boato de que os carlistas projectavão fazer alguma tentativa para perturbar a ordem estabelecida. A subita desapparição de alguns carlistas eminentes, que se achavão em Marselha, e outros pontos da França, tinha dado motivo a este receio.

Segundo uma carta de Badajoz, publicada na *Iberia*, tinhão chegado a Valencia os trinta e um soldados e o commandante do destacamento que se sublevara em Marvão, os quaes sendo logo desarmados, forão mandados para Caceres, até segunda ordem.

Alludem alguns jornaes a certos boatos espalhados de que se pretendia fazer uma tentativa para restabelecer a constituição de 1812. Os periodicos ministeriaes asseverão que o Regente e o Governo se empenharáõ a todo o custo em sustentar a lei fundamental do estado, actualmente em vigor.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

### O DIARIO NOVO N.° 92.

Depois de um longo silencio, decidio-se emfim o Diario-novo á responder-nos; tardou na verdade, porém mais vale tarde do que nunca. Tambem não temos, por esta vez, muito de que nos queixarmos delle, que não veio lá tão estouvado; e postoque ainda nos mimosée com um par d'expressões que cheirão a pessima sociedade, queremos crer que he isto procedido de máo costume da mocidade que se corrigirá com a idade. Deixando pois de parte inuteis preambulos entremos na materia.

Sustenta o D-n. que as producções com que elle tem atequi *enriquecido* as suas columnas, formão a sua profissão de fé politica a mais explicita possivel; que todas essas cousas que elle nos tem impingido por principios politicos, são com effeito, verdadeiros principios politicos, a vista dos quaes nada mais ha que perguntar-lhe, pois que fóra delles só vê ataques individuaes, e personalidades, á que elle se poderia lançar, para que o seu pensamento, principios e consequencias fossem bem e completamente exprimidos. Deste modo esta provado que os *principios* politicos do D-n. se reduzem a censurar *a má fé dos partidos*, *a falta de verdadeiro interesse pela felicidade publica*, *as muitas e repetidas infracções da constituição*, tudo emfim quanto ha de censuravel neste mundo; pelo que fica estabelecido, da maneira a mais invariavel, e sobre alicerces de pedra e cal, que, depois de ter accusado o governo de empregar todos os meios possiveis *para vencer na urna eleitoral*, *para corromper a representação nacional e conservar-se no poder a pezar do pronunciamento do paiz em contrario*, e depois de ter criticado as *medidas contrarias á prosperidade publica*, *as perseguições*, *as demissões arbitrarias e injustas*, com outras muitas cousas analogas, o D-n. terá vasado o seu sacco até o ultimo farello, ter-nos-ha dito á nós, ao publico, ao mundo tudo o que sabe de politica, tudo o que julga possivel dizer a respeito de similhantes materias; de sorte que as censuras aos partidos e aos individuos, as accusações ao governo, a critica das cousas evidentemente más, e que ninguem defende, constituem só por si, e sem mais explicação alguma os principios do D-n. Mas que quer? somos forçados a confessar, embora a joven folha nos inunde de maldições, nos trate de velho decrepito, cego e surdo, que não nos converteo, que sustentam as nossas asserções passadas, declarando com toda a sinceridade, que em tudo isso que levamos recontado não achamos nem cheiro de sciencia politica; que isso tudo não passa, como d'antes dissemos de má critica tirada dos andrajos de todas as opposições possiveis, critica vaga que nada absolutamente ensina sobre a marcha das cousas, e que nos dá somente a saber que o D-n. he do numero dos descontentes; o que alias já nós sabiamos, e que de mais he elle perdidamente amante do bem, e perfeitamente virtuoso, como a todo o jornal inberbe convem; mas que em compensação, não tem a mais pequena ideia organisadora, a mais pequenina dos meios que pode empregar para realizar seus desejos de futuro.

Com effeito, ou as palavras empregadas tem um sentido preciso ou não, e se o tem he necessario conservar-lh'o ou não fallar; ora, o que he um principio se não uma verdade de ordem mais ou menos geral, admittida como axioma pela razão, ou primitivamente demonstrada, e da qual se tirão pela logica certas consequencias applicaveis á uma certa ordem de factos? e se esta definição he justa, pode-se chamar principios ao que tem dito o D-n.? Será por ventura um principio a critica, por mais e mais justa e sensata que seja, se ella não vem acompanhada de um systema de ideias organicas, e dos meios de as pôr em pratica? Será um principio censurar o governo, os partidos, os individuos, sem lhes mostrar os motivos dos seus erros, e a maneira porque os evitarião? Que se diria, que diria mesmo o D-n., de um medico que depois de haver apalpado, e voltado um doente em todos os sentidos, depois de o haver examinado com a maior attenção, declarasse com gravidade, como unica receita, que o individuo está doente? Por certo que gritaria o D-n. — ignorante! charlatão! nossa polidez não permitte que lhe façamos sentir quanta semelhança toda-via ha entre elle e esse medico. Sem duvida a censura feita sobre as cousas más implica uma consequencia, e he, que o censor he muito bem intencionado e muito virtuoso, e certamente nós estamos muito dispostos a conceder ao D-n. estas qualidades; mas pensamos, que na politica não bastão, como no peccado, as boas intenções; que he necessario que estas sejão acompanhadas de alguma couza mais. Além de que, como já o temos dito, se a critica das cousas reputadas más por todos, e a expressão de certos desejos geraes constituissem uma sequencia de principios politicos, desde logo não haverião mais partidos, todos se refundirião em um só: qual he na verdade o partido que tenha pensado em legitimar a má fé, em aconselhar o emprego de todos os meios possiveis bons ou máos, para chegar a seus fins? Qual he o partido que não censura os actos arbitrarios, que não protesta seu acrisolado amor ás instituições do paiz, á prosperidade publica, &c., &c? Perguntai-o á todos, e todos vos darão á este respeito a mesma resposta com muito pouca variedade, todos vos cantarão a mesma aria, e pouco mais ou menos e no mesmo tom; e haverá até entre elles uma harmonia ainda mais terna por que todos elles vos declararáõ, cada um por sua conta, que são os mais honrados, os mais virtuosos, os verdadeiros orgãos do

paiz, e os unicos proprios á fazer a sua felicidade; ao que não deixarão ainda de ajuntar, as mais das vezes, uma enfiada de descomposturas e accusações contra os partidos oppostos. Qual he pois a consequencia nitida e limpida que salta do que precede? He que no ponto de vista em que se colloca o D-n., não ha possibilidade de discussão, ou melhor, que a unica discussão he aquella a que se lanção ruidosas em torno do poder as emulas ambições pessoaes para o tomar a escala successivamente, á favor de suas boas intenções e de seus virtuosos sentimentos.

He verdade que pouco nos inquietaria essa tendencia para fallar sem dizer nada, para formar raciocinios no vacuo, tendencia que especializa a parte da imprensa, donde o D-n. tira as suas postillas e os seus exemplos, se ella troucesse o unico resultado de crear innocentes prazeres a alguns ociosos escrevinhadores, e á alguns advogados sem causas; ou se o seu unico inconveniente fosse o que vimos de apontar, relativo as ambições individuaes successivamente triunfantes ou vencidas; mas quem não vê o sequito de males que ella traz apoz de si?

Ao governo, em primeiro lugar, torna-lhe ella a vida tão incerta, tão precaria; tantas mudanças lhe determina, tão frequentes e tão precipitadas; com tanta rudeza e furor o aperta; tantos descontentamentos, desconfianças e odios amotina em roda delle; que os homens do poder sempre vacilantes e incertos, de continuo occupados na defeza de sua existencia politica ameaçada; e na repulsão da injuria e da calumnia, não lhes resta tempo para estudar as ideias realmente uteis, de proferir uma palavra tranquila no meio do barulho que se faz em redor delles; ou se por acaso elles chegão a por a mão sobre uma ideia verdadeiramente boa, apenas tem tido o tempo de a tentear, que já a refega da imprensa e da tribuna lh'a arrebata, antes de ter podido germinar.

E o Povo, sobre quem todos estes males recahem, o Povo que soffre, em vão espera os melhoramentos, que deseja, os beneficios á que tem direito; illudido pela voz amotinadora dos pelotiqueiros politicos, ignorando a verdadeira senda da prosperidade das nações, o Povo julga tudo o que se maquina la em cima nas vagas regiões legislativas, cousa de muito interesse para elle; e com o espirito escaldado pelos tribunos palradores, com o bom senso pervertido por esse barulho de vozes confusas, que lhe dizem mil cousas condradictorias, o Povo se entrega as ideias de revoluções politicas, e para melhorar a sua situação conta com a lucta e com a desordem. Um dia virá sem duvida, em que elle reconhecerá que o enganarão até então; que errou em seguir esses falsos amigos, que o arrastarão á um máo caminho; que tudo quanto acreditou, erão erros e mentiras; e que lhe he necessario fóra dessas vãs discussões indagar, se não ha uma sciencia mais certa do que a politica para o guiar e esclarecer; mas quanto são crueis as lições da experiencia! e quanto importaria livrar o paiz deste terrivel periodo!

Agora não se engane o D-n.; não va dar ás nossas palavras um sentido mais lato do que ellas tem! O que levamos dito não quer dizer que a nosso vêr, todos os governos sejão bons, ou que todos o sejão no mesmo grão; não quer dizer que os homens do poder não possão commetter grandes faltas, e ser destituidos legitimamente; sabemos muito bem que ha grande vantagem em substituir por um poder intelligente aquelle que o não he; mas o que nós sustentamos, o que reputamos invencivelmente provado pelo que precede, he; que causa lastima que os partidos se derrubem reciprocamente sem apresentarem melhores rasões do que as do D-n., e que fôra muito para desejar, que o bom senso dos individuos e das massas fizesse tanto progresso, que um partido politico só se julgasse legitimamente autorisado a atacar e destruir outro, depois de haver demonstrado que tem sobre todas as materias em discussão, sobre tudo o que he vital para o paiz melhores ideias do que o combatido.

Desejaramos trazer o D-n. á este terreno; mas perdemos as esperanças; o joven não se acharia ahi a seo commodo: tambem não duvidamos, que elle se arroje a alguns dos seus desvios costumados, ou que nos responda com o termo *maromba*, ou com qualquer outra galantaria deste genero. Diga o que quizer, o que sentimos somente he que por esta vez nos falte o tempo para preencher a tarefa, que mal fica em meio: suppomos toda-via ter bem claramente provado ao D-n., que ha da sua parte insustentavel fatuidade quando se figura ter principios; quanto á nós porém pensamos não lhe ter completamente demonstrado os nossos. Ainda que julguemos o que temos já dito a respeito muito mais claro e comprehensivel que os seus longos discursos, não cremos por certo havermos-lhe dito quanto baste, para que nós e elle estejamos perfeitamente satisfeitos: só ao D-n. pertence similhante presumpção; e voltaremos á materia, e então trataremos de lhe provar mais amplamente que se por mil maneiras se pode não ter razão, ha uma somente para a ter; assim como se pode ter taes ou quaes ideias de politica, sem ligalas á existencia de tal ou tal homem, de tal ou tal facto concluido, e sem ser nem opposicionista nem governista, nem porta maromba

Vamos á outro N.

-------

## DIARIO NOVO N. 93.

Publicou o D-n. de 23 do corrente um longo artigo com a epigraphe – assassinatos em em Pernambuco, e os homens de punhal e bacamarte –, no qual depois de traçar com as mais negras côres um quadro medonho e aterrador do estado da provincia em relação á falta de segurança pessoal, e de apresentar um avultadissimo catalogo de homicidios, procura o contemporaneo, em opposição ás ideas expostas por nós em o n. 244 de nossa folha, estabelecer como causa do mal, que lamenta, a impunidade, que em seo conceito he obra somente do Governo, e indicar como remedio prompto e efficaz a punição dos crimes, que está inteiramente nas mãos do mesmo Governo e como que só depende de um sêo aceno! Força he responder ao collega.

Que a segurança individual não he plenamente satisfatoria em Pernambuco, como em nenhuma outra parte do Imperio; que tenhão apparecido assassinatos quer na capital, quer no interior da provincia, he uma verdade, que com o D-n. reconhecemos, como reconhecem e lamentão todos; mas a causa e o remedio do mal não são por certo os que aponta o collega, nem ao Governo se pode com justiça, e á não ter por motivo de despeito e resentimento, fazer a imputação, que lhe faz o D-n. no artigo, á que respondemos.

Entende o collega, que a grande causa dos assassinatos, e em geral dos crimes, que se commettem, he a impunidade, sendo á este respeito quasi nenhuma, ou para, servir-nos das expressões do D-n, remota e indirecta a influencia da corrupção dos costumes. Perdoe-nos porem o contemporaneo, e permitta-nos que duvidemos da solidez de sua doutrina, continuando á pensar que a causa directa e primaria dos crimes he a immoralidade. Temos por causa averiguada e sabida, que o homem que cultiva convenientemente seo entendimento, e por sua educação sabe dar ás suas inclinações a direcção salutar de uma moral pura e severa, he o unico que offerece solida garantia de seo procedimento: com estas disposições mostrar-se-ha em todas as circumstancias da vida fiel observador da lei, sem calcular sobre os precedentes dos juizes e dos tribunaes, sem examinar se são rigorosos na punição dos delictos, ou se os acoroçôão por sua nimia brandura. Quando porem o homem tem sua intelligencia viciada por ideas falsas e doutrinas perigosas acerca de seos deveres, e o coração corrompido por perversas inclinações, a immoralidade necessariamente o arrasta ao crime, sem embargo da severidade dos juizes, e seja qual for a actividade da policia. Não ha prisões, não ha galés, nem mesmo forca, que sirvão de obstaculo ao homem que uma vez resolveo commetter um attentado. O contemporaneo desconhece o coração do homem, e despresa a experiencia, asseverando, que o temor da pena seria capaz de impor silencio á vingança, ao interesse, e á supposta necessidade de defesa. Esse triumpho da rasão sobre as paixões he obra só da moralidade, e de balde se esperaria do homem corrompido. A moral he um dique insuperavel para todos os crimes, ao passo que o temor das penas offerece debil resistencia ás paixões violentas, e ainda áquellas que dão lugar á reflexão he um fraco estorvo, pois que, em qualquer estado de civilisação, e de aperfeiçoamento na policia e na administração da justiça, sempre he dado contar com muitas probabilidades de ficar o crime impunido. A impunidade, pois, se bem que concorra para animar os crimes, não he a causa primaria e directa d'elles, devendo ser considerada como tal a immoralidade, que lavra pela população, e na qual se confunde a impunidade, que [illegible] não he outra cousa mais do que a immoralidade considerada a certo respeito, isto he, a immoralidade do juiz, que profere suas sentenças, guiando-se não pelos dictames da consciencia, mas por pedidos, por complacencias e outros motivos reprovados e criminosos.

Discorrendo sobre o meio efficaz de acabar na provincia com a impunidade, pensa o redactor do D-n., que o unico digno de attenção he a punição dos delictos « Punão-se os assassinos, diz elle, que os assassinatos diminuirão progressivamente, até de todo desapparecerem». Mas se, como ja mostramos, a impunidade não he a causa primaria e suprema dos delictos, ha de o collega permittir, que neguemos á punição dos crimes a exagerada importancia, que lhe dá o D-n. em ordem á reprimir os attentados, de que com rasão se mostra tão compungido. Homens de profundo saber, que tem escripto sobre a materia, são concordes em pensar que o melhor expediente para combater os crimes, não he por certo prohibir as acções maleficas, e punir os infractores da lei, mas dirigir por tal arte as inclinações dos individuos, que se enfraquecão os motivos seductores, que conduzem ao crime, e se fortifiquem os tutelares e sociaes, que levão á pratica do justo e honesto. E poderá com rasão o collega pensar, que em ordem a se obter o grande resultado de prevenir os crimes, dissipando o desejo e a vontade de commettel os, não seja muito adequado o meio, lembrado por nós, de promover com efficacia o melhoramento material do paiz, abrindo-se boas estradas, cultivando-se nosso fertil terreno, substituindo o trabalho dos escravos pelo de homens livres, &c. &c.?

Supponde agora de barato com o redactor do D-n., que a impunidade he a causa principal dos attentados e assassinatos, que derão materia ao seu artigo, e considerando-se consequentemente a punição como o unico expediente rasoavel para a diminuição, ou, como quer o contemporaneo, total extincção dos crimes, pode-se dizer em boa fé, que a impunidade he facto do Governo; que está em suas mãos fazer desapparecer os assassinatos? Só o collega apaixonado e prevenido como está, o poderá afirmar. Como he que tocando a punição dos infractores da lei ao poder judiciario, como sabem todos, são as faltas, que occorrem neste ramo do poder publico, lançadas em conta do Governo? Não ha ahi quem ignore o escandalo com que o Jury procede n'esta capital, e no interior da Provincia em suas votações, absolvendo réos convencidos dos mais graves attentados, e entretanto o D.-n. absolvendo com igual escandalo o Jury da prevaricação, que todos lhe notão, diz que só o Governo he culpado da impunidade! Decida porem o publico d'onde procede não se punirem os delictos: se de negligencia da policia e do Governo, se da reconhecida prevaricação do Jury, que composto pela maior parte de homens « brandos e comedidos de indole doce, de coração compassivo, e de costumes não brutaes » = absolve os maiores delinquentes. Lembre-se o collega, que o anno passado o Jury d'esta cidade absolveo Alexandre Valentim, acusado por tentativa de morte contra Joaqnim Correia de Araujo, o commissario de policia, que mandou assassinar na estrada de Olinda pela patrulha um preso sexagenario, e que ainda este anno na primeira sessão absolveo o Hespanhol Antonio de Ortas, e o preto Victorino do homicidio de Lucas Evangelista, João Antonio da Trindade pronunciado pela morte de sua sogra, e os soldados Amaro da Silva, e Manoel Ignacio, que matarão um recruta confiado á sua guarda, e na segunda sessão absolveo Maria do Carmo condemnada pelo Jury do Limoeiro pela morte de seu marido, Francisco Joze Correia Chicò tambem accusado de homicidio, e o indicado author da morte do solicitador Castro, qne o redactor do D-n. menciona no catalogo dos assassinatos. Lembre-se mais que acaba de ser absolvido pelos jurados de Iguarassú o assassino de Joze Vieira da Cunha: que o Jury de Goianna absolveo o anno passado Leandro Joze Bezerra, que tinha sido condemnado a gelés, por tentar na manhã de 29 de Julho contra a vida do caixeiro de uma loja no arco de S. Antonio; que o Jury de Páo d'Alho absolveo todos os réos de morte accusados este anno. Tenha tambem em vista o collega a humanidade de certos Magistrados que dotados « de indole doce, e de coração compassivo » absolvem todos os réos, que para elles recorrem: reflicta na tendencia que se nota em todas as pessoas para se esquivarem a depor o que sabem, e d'este modo auxiliarem a acção da justiça, e da policia, como aconteceo a respeito dos assassinos de Luiz Gonzaga, e diga então imparcialmente se está convencido que não sejão a população em geral por sua immoralidade, e o Jury pelo abuso de suas decisões, e os Magistrados por sua excessiva clemencia as verdadeiras causas da impunidade, que o afflige; mas o Governo, e o Governo somente.

O redactor do D-n. bem mostra ter ideias inexactissimas acerca do Governo e de suas attribuições, ou então escrever dominado de evidente ma fé, e talvez despeitoso e resentido. He o Governo em sua opinião responsavel pela corrupção dos costumes, e por sua culpa somente deixão os facinorosos de ser punidos, estando inteiramente em suas mãos fazer de um momento para outro desapparecer os crimes, e estabelecer a segurança individual com a promptidão com que foi feita a luz á palavra « fiat lux. » O contemporaneo lança d'este modo uma responsabilidade infinita sobre o Governo da Provincia, como se a esfera de sua actividade fosse tão vasta, que abrangesse todos os meios de direcção social, e se na lei não estivessem limitadas suas attribuições segundo as condições e a indole do Governo representativo. E aqui cabe repellir uma censura injusta, que nos fez collega a respeito de nossa forma de Governo: o nosso pensamento he bem claro. Quando o Governo de um paiz he absoluto, concentrando em suas mãos todos os poderes, que compõe a soberania, sua influencia sobre a sorte de sociedade he immensa, nada escapa á sua actividade e meios de acção, podendo-se bem neste caso comparar sua authoridade áquella que exerce em sua casa e a respeito dos que lhe estão sugeitos um chefe de familia. Sob um tal regimen a reforma dos costumes he uma empresa facil para o Governo, o qual por isso pode rasoavelmente ser censurado em rasão da immoralidade, que não extingue, estando aliás ao seo alcance, assim como pode ser taxado de prevaricador se consente a impunidade, porque he elle o encarregado de applicar a lei penal ás especies occurrentes, ou delega seos poderes á outrem inteiramente dependente da sua vontade e arbitrio. Mas no Governo Constitucional não acontece o mesmo: o caracteristico desta forma de Governo he a divisão e distribuição de poderes, cada um dos quaes acha marcado na lei a orbita em que pode gyrar, e que não transpõe sem crime, e sabe muito bem o contemporaneo que n'essa distribuição que se faz do poder social não cabe em partilha ao poder executar a attribuição de punir os delinquentes, caso em que elle seria justamente accusado pela impunidade. Quanto á reforma dos costumes, mais limitada ainda he a acção do Governo, e mesmo dos outros ramos de soberania nacional, pois que sendo o Governo representativo aquelle que emancipa os povos, e lhes dá o direito de reger-se por si mesmos, he absurdo que em um tal regimen continue o poder á entender com as acções, e procedimento dos cidadãos na parte em que o seo procedimento não for offensivo da ordem, e dos direitos dos individuos sendo geralmente assentado que a missão do Governo Constitucional consiste em manter illesos esses mesmos direitos, sem lhe importar essencialmente a moralidade dos individuos, que se deixa á direcção de cada um. He esta a differença do Governo absoluto e despotico ao regimen liberal, que a nossa lei Fundamental adoptou. Se tem alguns inconvenientes, maiores são os seus uteis.

O contemporaneo escreveo, cego pelo espirito de partido, o artigo a que respondemos. Elle quer, que o Governo da provincia «persiga por toda a parte os assassinos; que seja a punição dos sceleratos o grande pensamento de sua politica, aquelle que primeiro deve communicar a seos agentes e delegados.» Mas por ventura não faz o Governo o que póde, não põe em pratica os meios de policia que estão ao seo alcance? Quer o contemporaneo, que elle infunda na população desmoralisada respeito ás inspirações da consciencia, que domine os Juizes e Jurados, e lhes dicte suas sentenças?!

Na opinião do collega o Governo he omnipotente. « A vontade.... só a vontade do Governo basta para acabar com os crimes, e firmar na provincia a segurança pessoal » Porém a nenhum respeito he tão prodigiosa a influencia do Governo como em eleições. « Elle pode criar, e aniquilar influencias, elevar nullidades, abater potestades, dirigir, corromper, abater, falsificar, violentar a expressão da opinião publica, forçar as sympathias, as convicções, os interesses, romper todos os obstaculos, levar de rojo a população.... »

Como ousa o D-n. despresar a este ponto a verdade? Que factos he capaz de produsir pa-

ra justificar suas asserções? Se tem provas do que escreveo, apresente-as, que o Governo não teme suas accusações, antes estamos convencidos, que as deve desejar, conscio como elle está da rectidão e da justiça, com que procede. Mas he tempo perdido responder seriamente a arguições, que trasem comsigo sua propria refutação. O publico sensato faz justiça á administração da provincia, e aos motivos, que impellem o D-n. a alterar os factos e a verdade para a todo custo fazer censuras sem fundamento, e sem dar uma só rasão que seja bôa.

# COMMERCIO.

## ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 de novb.ro 16:444$930

DESCARREGAÕ HOJE 26 DE NOVEMBRO.

Brigue Brazileiro = Pernambucano = esteiras.

Brigue escuna Americano = Loper = farinha, bolaxinha, farellos, avêa, barricas abatidas, ditas com tampos, e cadeiras.

Barca Ingleza = Ngthingal = sabão, queijos, presuntos, uma burra de ferro, e barricas com ferragens.

Barca Franceza = Autoin tte = vinhos, caixas com azeite, ditas com enxofre, ditas com asso, e miudezas.

Barca Ingleza = Thereza Jane = carvão de pedra.

Patacho Inglez = Penelope = carvão de pedra.

Brigue Portuguez = Feliz Destino = vinho, vinagre, azeite, carnes, caixas com toucinho, gamellas de cera, e diversos volumes.

Brigue Brazileiro = S. Manoel Augusto = manteiga, e caixoites.

-------

## CAMBIOS EM LISBOA.

EM 26 DE OUTTBRO.

| *Effectuado.* | *Dinh.°* | *Letras.* |
|---|---|---|
| Amsterdam . . . . . . . | 44 | 43 3/4 |
| Hamburgo 48 7/8. . . . . | 49 | 48 3/4 |
| Londres -(53 1/2. . . d. v. | 53 3/4 | — |
| (53 3/4.5490 d. v. | 54 | 53 3/4 |
| Genova. . . . . . . . . | 522 | 524 |
| Pariz . . . . . . . . . | 525 | 526 |

*Valor dos metaes e papeis de credito.*

| Objectos. | Compra. | Venda. |
|---|---|---|
| Peças de 7$500 . . . . . | 7$780 | 7$820 |
| Onças hespanholas. . . . . | 14$350 | 14$450 |
| Soberanos . . . . . . . | 4$420 | 4$450 |
| Ouro cerceado. . . . . . . | 1$930 | 1$950 |
| Dito em barra. . . . . . . | 25 | 26 |
| Patacas hespanholas. . . . | $920 | $930 |
| Ditas brasileiras. . . . . . | $905 | $915 |
| Ditas mexicanas. . . . . | $900 | $910 |
| Prata em barra . . . . . | 28 a 28 1/4 | ---- |

## MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 25.

Marselha; brigue Francez La Beranger, cap. João Denoly, carga assurar.

Genova; patacho Sardo Benedicta Maria, capitão Bertholo Gustavino, carga assucar.

ENTRADO NO MESMO DIA.

Malaga; 32 dias, sumaca Hespanhola Celestina, de 75 ton., cap. Felis Llesmonia, equip. 9, carga vinho, fructas, e mais generos: a João Pinto de Lemos & Filho.

## DECLARAÇOES.

- Pela administração do correio, se noticia que de ordem do Exm sr. Barão, presidente desta provincia foi estabelecida na comarca do Boa-vista, uma agencia de correio terrestre, que acaba agora de ser alli installada, para mutua communicação dos povos daquella comarca com os da capital, em perio os certos, e determinados, partindo desta administração para a referida comarca, e para a de Pajaú de flores, um postilhão, com as correspondencias em mala feixada, sendo Flores o ponto centrar desta communicação Correio geral de Pernambuco em 25 de novembro de 1842.

Bruno Antonio de Serpa Brandão,
Administrador.

☞ Tendo-se de proceder a medição dos terrenos de marinhas, no lugar de fóra de Portas do lado da maré pequena, pertencentes aos senhores Antonio Teixeira Lopes, João de Brito Correia, José da Silva Mendonça Vianna, e Manoel Duarte Rodrigues; da parte do senhor major d'engenheiros, encarregado das referidas medições, tenho a convidar aos ditos senhores para que hajão de comparecer por si, ou seus procuradores no dia 26 do corrente mez pelas 6 horas da manhãa. João Francisco Bastos,
Escrivão das medições.

- O arsenal de guerra compa um nivel de Lanceta; quem o tiver dirija-se á mesma repartição as horas do seu expediente a entender-se com o director.

## AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Havre a barca franceza = Camelia tendo a maior parte de sua carga prompta, pertende sahir deste porto no dia 17 de dezembro proximo; quem n'ella quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se á casa de Bolli & Chavannes.

- Para Maranhão partirá com muita brevidade o brigue Tentação. capitão e pratico Antonio F. da S. Santos, recebe alguma carga a frete e escravos para passageiros offerece excellentes encommodos: os pertendentes tratem com Firmino J. F. da Rosa: rua da Moeda n. 7.

## LEILÕES.

☞ Mr Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, sabbado 26 do corrente ás 11 horas da manhã, no armazem das casas novas do sr. A. da C. S. Guimarães, defronte de S Francisco, dos melhores e mais bem conhecidos carrinhos de duas rodas, cobertos e descobertos, com forro de palhinha no encosto, e outros sem ella; cabriolés de quatro rodas do mais aperfeiçoado gosto; todos com as competentes lanternas, e arreios, e com molas tão elasticas e bem temperadas, que alem de fortes, as torna summamente leves e suaves, podendo efectivamente asseverar-se, à vista de suas qualidades, serem os melhores, que n'esta se tem importado d'Inglaterra, e como não poderião encommendar-se, serão a preços muito mais subidos do que serão vendidos.

= Kalkman & Rosenmund farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de muitas miudezas de varias qualidades, como sejão fitas de setim lavradas e de retros, botões, agulhas, tesouras, caixas para barba, cartas de jogar, caixa para tabaco: segunda feira 28 do corrente.

- James Crabbee & C., farão leilão po intervencão do corretor Thamaz Dousley; quinta feira 1. de dezembro de uma porção de fasendas inglezas avariadas e limpas: principiará as 10 horas da manhã.

## AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o Carapuceiro N.° 69, contendo a acta fiel da 4.ª sessão da camara legislativa das Senhoras Deputadas, onde apparecem as mais lindas, e bem talhadas carapuças para muita gente boa Vende-se na praça da Independencia. loja de livros n. 6 e 8.

☞ Quer-se saber, se ainda existe em Pernambuco, uma pessoa que a tempos annunciou ao publico, sabia tirar mofo em vidros de espelhos, e pôr aço novo nos ditos vidros; existindo, pode declarar sua morada, ou dirigir-se a rua da Senzala velha numero 90.

☞ Toma-se roupa para lavar e engomar por preço razoavel, responsabelizando-se pelas faltas, tambem se ajusta o pagamento por mez, ou quartel, e tomão-se costuras; na rua de Santa Rita n. 86.

☞ Domingo 27 do corrente no botequim Cova da Onça, ha para almoço mão de vaca, cabidella e presunto de fiambre; tudo muito bem feito.

☞ Aluga-se uma ama de leite escrava e sem cria; os pretendentes dirijão-se á estrada da Solidade para o manguinho na ultima casa antes de chegar na maré. junto ao muro do dezembargador Maciel Monteiro.

= Dá-se um a dois mil patacões a juros, com hypotheca, ou firmas a contento; quem precisar dirija-se á casa n.° 9 defronte do Corpo Santo.

= Preciza-se de uma ama, para uma casa de mui pouca familia; na rua Augusta numero 12.

= Defronte do Corpo Santo, casa n.° 9, existem duas cartas vindas do Porto para os Srs. Guilherme Antonio Sabozido, e Antonio de Seixas, e uma dita vinda do Rio Grande do Sul para a Sr.ª D. Joanna Baptista de Lima

= O Sr. Antonio José da Silva official de marcineiro queira ter a bondade declarar sua moradia, ou dirija-se á rua da Senzalla velha casa n.° 132, para negocio de seu particular interesse.

= Preciza-se de um homem livre de recrutamento para sentar praça por outro; procure na fortaleza das Cinco Pontas, a fallar ao capitão Saraiva.

= Aluga-se um primeiro andar na rua dos Tanoeiros n.° 20, com frente para o mar; quem o pertender dirija-se á rua da Cruz venda n. 51.

☞ Faz-se negocio com uma demanda já vencida, tanto aqui como pelo supremo tribunal; a pessoa que quizer fazer este negocio annuncie, por esta folha para ser procurado.

= Aluga-se para creado de servir nesta praça um molatinho escuro, de idade de 21 annos, muito fiel, e diligente, o qual sujeita-se a qualquer serviço que não seja demasiadamente pesado, ou immundo: quem o pretender dirija-se á rua da Madre de Deos casa de Gonçalo José da Costa e Sá, que lá se dirá com quem se deve tratar.

= Responde-se ao Sr. Fagundes, á vista de tantos disparates, com que se sahio em sua correspondencia do Diario n.° 255, relativamente só ao art. matriz da Boa-vista (em quanto ao mais se deixa para quem quizer tomar este trabalho) que se recolha á casa dos orates. e quando estiver milhor appareça para se lhe dar uma resposta completa

☞ Ainda se acha por alugar o citio do falecido Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, em Bemfica, com excellente caza de vivenda, côcheira, e senzala para pretos: quem o pretender, dirij-se a caza de Joaquim Joze de Miranda Junior, defronte do trapiche novo, ou n'Alfandega

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico que é meeiro do oitão da caza na rua do Bom-fim n.° 24, a qual pertence a Manoel de Jezus Gonçalves, e por ter visto um annuncio em que a mesma vai a praça, por isso faz o presente para livrar-se de duvidas com quem as arrematar. — *Jose Roberto do Espirito Santo.*

☞ Quem annunciou no Diario de 25 do corrente querer 500$ reis a juros dando uma caza terrea de hypotheca; annuncie sua morada para ser procurado.

☞ Offerece-se uma ama para caza de homem solteiro; quem a pretender, dirija-se a rua do Padre floriano n.° 72.

*Collegio Sancta-Cruz.*

No dia 30 d'este mez (quarta feira) tem logar n'este Collegio o acto solemne da distribuição de premios, para o qual são convidados os dignos paes e correspondentes dos alumnos, e outras pessôas gradas.

N'este mesmo dia dão-se as ferias até ao dia 7 de Janeiro.

☞ Perdeo-se segunda-feira 21 do corrente duas chavinhas, uma pequena de carteira, e outra de bahú, desde a rua da Senzalla velha até o Carmo indo da caza do Sr. Gabriel Antonio, e de lá até confronte o pateo de S. Joze; quem as achou querendo entregar a seo dono; dirija-se a rua da Senzalla velha n.° 100.

☞ No sitio do abaixo assignado espector de quarteirão da estrada de João de Barros, acha-se um cavallo de carga, que foi pegado no dia 19 do corrente, e como não tenha thé aqui apparecido o dono faz-se o prezente annuncio a fim de que quem for seo dono o va buscar, e dando os signaes certos promptamente o receberá: o abaixo assignado não responde por qualquer desencaminho que o mesmo possa ter. — *João Nepomuceno Ferreira de Mello.*

☞ O Sr. J. L. R., tenha a bondade de não mandar lançar na rua todas as noutes, aguas putridas, encommodando a visinhança com tão pestifero cheiro; do contrario se recorrerá á autoridade competente para o fazer cohibir deste seu costume, e ter mais attenção aos seus visinhos

☞ Achão-se sob o prelo e breve sairão á luz as folhinhas dos empregados, ou de almanak, impressas nesta Typographia.

= Na tarde do dia 21 do corrente fugio do matadoro, da Boa vista um boi, em cujo seguimento foi gente até a campina de S. Amaro, e como a gente fosse pouca para o trazer, no dia 22 do mesmo hindo-se outra vez buscar, não houve quem desse noticias para onde tivesse seguido. pois o boi tem os signaes seguintes; cor castanho claro meio ruzio, as pontas serradas um pouco e grandes alguma cousa, tem dous ferros no vazio, um a imitação de uma greia, e o outro um R. grande; toda a pessoa que pegar, ou der noticias certas; dirija-se aos 4 cantos da Boa-vista segunda casa passando o sobrado, que será recompençado do seu trabalho

- Da rua do Crespo casa n 14, fugio no dia 24 um xexéo muito manço; roga-se a quem o axou que no caso de querer entregar, receberá de achado 4$ reis, e se ficará obrigado.

= Arrenda-se por festa, ou por anno duas casas de bons commodos, a margem do rio Capibaribe, a tractar com Joaquim Carneiro Machado Rios em S. Joze do Manguinho.

= Perderão-se no dia 24 do corrente, uma letra de 526$ e tantos reis, sacada por Miguel Francisco a vencer do dia 2 de dezembro do corrente anno (do certão) e aceita por Francisco das Chagas Ferreira Duro, tendo o nome do mesmo Miguel assignado nas costas da mesma letra, para se poder fazer qualquer tranzação; e uma ordem de 300$ rs. passada por Joze Paulo Travassos Arruda, contra o snr. Anacleto, da Boa Vista, cuja letra e ordem forão passadas em Pedras de Fogo: roga-se a quem as achar, as entregar na rua do Queimado n. 6 que se graticará; pois só servem a seu proprio dono e já se achão prevenidos os aceitantes de as pagarem só a elle.

= Quem precisar de um homem para administrador ou mesmo feitor de um engenho ou olaria, ou mestre de assucar, e mais habelidades sobre esta occupação annuncie a sua morada; ou dirija-se a rua Nova venda n. 65 ao pé da ponte.

= A sra. D. Joaquina Francisca de Carvalho, que veio de Macció para esta cidade em 1837, queira por favor annunciar a sua morada, ou dirija-se a rua do Livramento n. 25 primeiro andar, para receber uma carta de importancia relativamente a uma herança que lhe pertence, isto quanto antes para evitar prejuisos.

= Na praça do juis dos orphãos desta cidade se hade arramatar um sobradinho de um andar com trapeira, em Fora de Portas, da parte do már grande n. 198 por venda.

☞ Aluga-se uma casa terrea, ou sobrado de um andar com commodos para uma pequena familia, que seja nas ruas da Cruz, do Rozario, rua Nova; quem a tiver annuncie.

—Aluga-se o 2. andar do sobrado da quina da rua larga do Rozario, defronte da igreja, em cujo primeiro andar dá audiencia o sr. doutor curador geral dos orphãos, sendo com a condição de haver o inquilino as chaves depois do dia primeiro de desembro proximo futuro; quem o quizer pode dirigir-se ao dito sobrado para vê-lo, e depois á casa de Gonçalo José da Costa e Sá no Recife rua da Madre de Deos, para se tratar do ajuste.

—Os abaixo assignados, tendo por vezes advertido aos srs. J, G S., e ao cap. A. B . . , que venhão remir os seus pinhores, e vendo o pouco caso que os mesmos srs. tem feito, dos seus avisos, declarão por meio d'este diario, que se os não remirem, té o fim do corrente mez de novembro passão avendelos, ficando os mencionados srs. obrigado pello excedente, que vier a faltar, para o principal e juros, que lh'estiverem a dever nesta data. Zimer Rams & C.

—José Domingues da Costa e Silva deixou de ser caixeiro do armazem de cabos dos srs. Fonceco & Silva, desde 25 do corrente.

*Loteria de S Pedro Martir de Olinda.*

Tendo a Matriz da Boa-vista, annunciado o andamento das rodas para o dia 13 de dezembro esta deverá correr impreterivelmente no dia 5 de faneiro futuro.

—O sr. que tem tomado a ouzadia de tirar as cartas do correio que vem derigidos para Manoel Joaquim Bernardes, haja quanto antes depois de lidas e inteirado do conteudo das mesmas, de as deitar no correio, ou mandallas a rua Nova n. 6, pois se não ignora já o curioso que tal brincadeira faz, ficando serto que se não fizer o que vai dito será seu nome por extenço publicado no diario, a onde lhe farei ver seu atrevimento perante o publico, alem de q' me não entemida assim ler uma simples correspondencia, e esta não agradavel para o insigne curioso, ficando ao seu dispor o abaixo assignado.—Manoel Joaquim Bernardes.

—Na rua Nova na loja de C. Garnier n. 22: acaba de receber de França pela barca Camelia, um sortimento completo de adereços com brilhentes, ditos com diamantes, rubins, perolas, opalas &c., alfineites de peito, brincos, aneis do uzo com brilhantes, diamantes, pulseiras muito ricas e do ultimo gosto, trancelins. cadeias para relojos, oculos de alcance, gruvatas, bengalas com oculos de alcance, relogios de ouro e prata, patente, horisontaes, ditos ordinarios.

- Deseja-se saber se existem nesta praça ou fora della, parentes de José Serqueira da Costa, negociante que foi nesta praça, e já falecido a annos, filho da villa de Viana em Portugal, e se houverem fação favor annunciar por esta folha para negocio de seus interesses.

☞ Custodio José Pinto Guimarães, retira-se para fóra da provincia.

*Loteria do Theatro.*

☞ Pelas 10 horas do dia 3 de dezembro, p. f. andarão infalivelmente as rodas desta loteria embora fiquem bilhetes por vender : os amantes deste jogo que se quiserem habelitar aos premios concorrão a comprar bilhetes nos lugares já annunciados.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth ; na rua de Apollo n. 27.

☞ Precisa-se de um Reverendo Sacerdote para capelão de um engenho, distante desta praça 4 legoas, adverte-se que a capella tem grande rendimento : na rua da Cadeia velha n 50.

☞ Aluga-se um armazem no beco do Monteiro ( o segundo do lado esquerdo do arco da Conceição), proprio para assucar, couros, recolher generos do trapiche, e barricas de farinha, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento : na rua da Cadeia velha n. 50.

☞ Thomaz Baptista Dias Guimarães, retira-se para fora da Provincia, levando em sua companhia Antonio Baptista.

☞ Precisa-se de 300$ a premio de dous por cento ao mez, dando-se por segurança um sitio, e pagando-se os juros todos os mezes ; quem quiser dar annuncie.

☞ Aluga-se um grande armazem todo ladrilhado de pedra, e proprio para armazem de assucar, ou para outro qualquer estabelecimento, por offerecer grandes vantagens, e ter o embarque no fundo a toda hora: no rua da praia sobrado de 2 andares n. 37.

*Ermitage.*

☞ A nova fabrica de refinação de assucar a maneira da Europa, faz saber ao respeitapnblico, que tem em seu deposito na rua da Cadeia n. 19, assucar superfino em pepra a 160 a libra, dito em pó a 160 a libra, dito fino a 120 a libra, charopes de lima, laranja, tamarindos, bem como serveja branca superior, e vinho de champanhe por preço commodo.

☞ João Eleziario Cordeiro Lisboa, por alcunho João dos bons Petiscos, faz sciente a quem convier, que elle se não acha no botequim da União como annunciou Joaquim Jozé Rodrigues da Costa nos seus annuncios nos Diarios de Pernambuco n. 245 e 246, mais sim se acha com uma casa particular defronte do oitão da matriz de s. Antonio, de baixo do sobrado de 2 andares n, 14; o mesmo se acha prompto para arranjar qualquer qualidade de comida que lhe for encomendada, como presuntos de fiambre, almoços, jantares e ceias, tudo com a maior perfeição e asseio possivel, e a tempos e a horas ; o mesmo espera a concorrencia de seus amigos.

= Qualquer Sr. commerciante, seja qual for o seu giro, que precize arranjar suas contas, ou mesmo escripturar nos competentes livros : offerece-se para este fim, uma pessoa que exerceo de guarda-livros, sendo isto effectuado em sua propria casa, por motivos, de não poder comparecer nas das pessoas que do seu prestimo se queirão utelizar ; a quem assim convier, annuncie para ser procurado.

☞ Aluga-se o primeiro, e terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 8, juntos, ou separados ; na loja do mesmo.

= Os credores do finado Miguel da Costa Rapozo, queirão apresentar suas contas legalisadas, na rua dos Barbeiros casa n. 18, no segundo audar.

= Antonio Domingos Pinto, comprou por sua conta, e de Francisco José de Oliveira Pinto, do Rio de Janeiro os bilhetes inteiros n.º 2795 da 12.ª loteria do theatro publico, e n.º 1199 da 1.ª parte da 1.ª nova loteria da matriz da Boa-vista, cujos bilhetes ficão em puder do abaixo assignado. – *Antonio Domingos Pinto.*

= Aluga-se o segundo andar de um sobrado, na rua do Rangel n. 73 ; a tratar no mesmo.

☞ Perciza-se de uma ama que tenha bom leite e que não tenha filho ; na rua do Crespo n.º 13.

= Pelo presente se faz certo ao respeitavel publico que as rodas da loteria de N. S. do Guad'lupe de Olinda terão andamento no dia 19 de dezembro p. f. : roga-se por tanto aos amantes deste jogo, e maiormente aos devotos da mesma Sr.ª queirão concorrer á compra dos bilhetes que restão, a fim de que se possão acodir (em quanto a estação o permitte), á grande ruina que ameaça a Igreja da supradita Sr.ª unico fim para que foi beneficamente concedida esta loteria ; os bilhetes achão-se á venda nos lugares já indicados

= Perciza-se alugar uma parelha de serra, sendo forros ou captivos ; no beco do Peixe-Frito n. 3.

## COMPRAS.

☞ Uma porção de prata boa, sendo em cabos de facas, garfos, o salvas pequenas e antigas, sendo pelo preço de 200 rs. a oitava : em Olinda rua do Balde n. 24.

☞ Um moleque de 16 annos, que tenha poucos vicios, e de bonita figura, não se marca preço, he para fora da provincia : na rua do Vigario n. 25 primeiro andar, ou annuncie.

☞ Um oratorio que tenha 4 a 5 palmos de comprimento, com as Imagens s. Joze, e s. Anna: na rua do Crespo lado do sul n 11.

☞ Modinhas modernas para pianno : no beco da Polé n. 7, esquina dos quarteis.

☞ 50 pés de coqueiros novos para plantar, e pedras de amolar : na rua da Moeda numero 7

☞ Garrafas vasias de todas as qualidades: na rua estreita do Rozario n. 11.

☞ Um sofá de jacarandá com pouco uso moderno e de bom gosto : quem tiver annuncie.

☞ Um moleque não sendo creolo, de 12 annos, que não tenha vicios nem achaques e que seja bastante ladino : na rua da Cadeia velha loja de fazendas do fallecido Antonio Annes.

## VENDAS.

☞ Folhinhas dos amantes, á qual alem da materia dos costume se juntarão versos amatorios, e um novo modelo de se corresponderem os amantes entre si : na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 ou 6 e 8 ; na rua do cabugá, loja do snr. Bandeira ; na da Cadeia do Recife, loja do snr. Joze Pires de Moraes ; e defronte da Igreja da Madre de Deos venda da quina.

☞ Um terreno em fora de portas : na rua da Cruz a fallar com Diogo Crabtree & Companhia, ou na rua da Cadeia do Recife com A S. Corbett & Companhia.

☞ O Brigue-escuna Americano Jones, forrado e cavilhado de cobre e prompto em tudo a seguir viagem para qualquer parte do mundo : na rua da Cruz em casa de Diogo Crabtree & Companhia, ou na rua da Cadeia n. 42 casa de A. S. Corbet & Companhia.

☞ Uma balança grande com 5 arrobas de pesos : no attero da Boa vista n. 84.

☞ Dous pretos de nação ; e uma escrava parda de 25 annos : na praça do Corpo Santo casa de Antonio Rodrigues Lima.

☞ Na rua do Livramento n. 10 continua-se a vender as seguintes miudezas baratas a saber : boas facas e garfos de cabo branco, thezouras finas a 200 reis, canivetes finos a 400 e a 320 rs., superior macassá perola, muito bons pentes de balleia para alizar, ditos de tartaruga para marrafas a 1$760 o par, luvas pretas e brancas de seda para senhoras, agulhas francezas em caixinhas a 400 rs., boas linhas de carretel a duzia a 360, excellentes chicotes de estallo a 1$000 e a 700 rs., fitas para vestidos a 320 a pessa, escovas com espelho para cabello, ditas sem espelho, e tambem tem para dar lustro em calçado, suspensorios de borraxa a 320, colchetes a 80 rs a caixinha, abotoaduras de massa para cazaca a 700 rs., ditas para cazacos de brim a 480 ; e outras muitas miudezas baratas no logar acima mencionado.

☞ Fumo em fardos para charutos muito barato, o verdadeiro xarope de grozeles para refrescos, em garrafinhas, excellentes charutos da fabrica de Gros da Bahia que rivalisão com os legitimos de Havana, livros scientificos de medicina ; ricas caixas de legitimo charão da India, com as fichas para voltarete, rapé rolão Hamburguez em garrafas grandes e pequenas, papeis de rebique em duzia e grozas, caixas de muito velho vinho do Porto em duzias, e outros diversos generos e drogas por preço muito barato : no escriptorio de E. Schaeffer na rua do Vigario n. 25 primeiro andar.

☞ 18 cadeiras, 1 canapé de madeira de oleo com assento de palhinha, um jogo de mesas de mogno, uma mesa de abas, de amarelo, um carrinho americano de 4 rodas para andarem um ou dous meninos, uma balança de Romão & Companhia, de 6 palmos, prompta de conxas, correntes, e pesos, ou mesmo sem elles, uma maca e um coldres de couro de lustro proprios para quem anda de jornada, tudo em bom estado e por preço commodo: na rua de Apolo n. 20.

☞ Uma secretaria de amarelo envernisada com 3 gavetas grandes e outras pequenas, e um armario em cima envidraçado obra moderna e bem feita, e um selim inglez para menino montar em carneiro : na rua de Hortas n. 46.

☞ Sera de carnahuba de boa qualidade a 7500 a arroba, e dita amarela da terra em porção grande a 240 rs. a libra, e em pequena a 320 : na travessa do Rozario loja de sera n. 3 de Manoel dos Santos Firmo de Jesus.

*Medicina Popular Americana.*

☞ Os grandes resultados que desta medicina se tem tirado não só no Rio de Janeiro (aonde he geralmente adoptado) como ultimamente nesta praça, por cujos beneficos resultados se faz merecedora da aceitação publica ; vende-se somente na rua de Apolo numero 27

☞ Um engenho muito bom moedor com agoa, moente e corrente denominado Japugi de cima, sito na freguesia do Cabo, distante desta praça 9 legoas : na rua Direita n. 85, na mesma se offerece uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro, obrigando-se ao serviço interno.

☞ Vende-se ou hypotheca-se a retro, duas moradas de casas de um sobrado, um terreno annexo na rua da Guia, lado do norte, no bairro do Recife : na rua larga do Rozario loja de miudezas n. 35.

☞ Chales e lenços de seda do ultimo gosto de Pariz, chegados proximamente : na rua da Cadeia velha loja de fazendas n. 50.

☞ Taboas de pinho em pequenas porções, pelo preço corrente : na rua da Cruz numero 13.

☞ 7 libras de prata em obras antigas, e varias oitavas de ouro em differentes obras, como seja uns corazes e outras couzas : na rua Direita n. 52.

☞ Um preto muito esperto ainda moço, para fora da provincia : no assougue defronte da cadeia.

☞ Muito boa farinha da terra a 3840 o alqueire, arroz branco a 11$, dito vermelho a 8$, dito de casca a 4$ : na rua estreita do Rozario n. 11.

☞ Uma porção de esterco de vacca muito bem cortido : junto a capela de S. Joze do Manguinho sitio que tem casa de sobrado.

☞ Um sobrado de um andar e sotão, em chão proprio, na rua do Fagundes n. 14 : a tratar na padaria da camboa do Carmo.

☞ Damasco branco, encarnado, verde e roxo, e tafetá das mesmas cores, tudo de Lisboa, e proprios para ornamentos : na rua da Cadeia do Recife loja n. 57 de João Maria Seve & Filho.

☞ Uma mesa de jacarandá para meio de sala, a moderna e de muito bom gosto, e uma duzia de cadeiras de Hamburgo, pintadas de cor de jacarandá, 4 cadeiras de braços, um banco para pianno, e uma cadeira de jacarandá para senhora : na rua do Aragão n. 39 loja de Marcineiro.

☞ 3 escravas com boas habilidades, uma dellas he de 20 annos, muito bonita mumbanda por ter sido recolhida até o presente, cose, e engomma bem, um moleca de 14 annos, muito boa figura, cose, e trata muito de crianças, uma pardinha de 20 annos, de boa figura, muito bom cabello, cose, engomma, e faz o mais serviço de uma casa, 3 escravos moços, de boas figuras, e bons para todo o serviço, e um delles sabe tratar e plantar muito bem um sitio : na rua de Agoas verdes n 44.

☞ Uma escrava optima para o serviço de campo ou olaria, e he boa quitandeira : no pateo da ribeira n. 15.

☞ Uma negra de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, propria para todo o serviço, ou troca-se por um negro moço que seja agil para comprar e ganhar na rua : na rua Nova n. 5.

☞ Serveja branca e preta de superior qualidade, em barricas de 3 duzias : no armazem de Dias Ferreira & Companhia no caes da alfandega.

☞ Um moleque peça de 22 annos, sem defeito, sabendo cozinhar, ao comprador se dirá o motivo da venda, e vende-se para fora da provincia ; quem pretender annuncie.

☞ Uma escrava de nação Angola, de 16 annos, bonita figura, possante, sem vicios nem achaques, lava bem de sabão, cozinha o ordinario, quitandeira e propria para outro serviço que se lhe queira aplicar : em fora de portas na rua principal n. 48.

☞ Um sobrado novo de um andar, em chãos proprios, que rende 200$ de aluguel annual. por 2:500$ : na rua estreita do Rozario n. 31.

☞ Um preto para fora da provincia : na rua do Crespo n. 2.

☞ No lugar do Coelho ha para vender uma casa meia agoa, com um bom quintal, e mais um terreno com alicerce de uma casa de 40 palmos de frente, na rua dos Prazeres, e igualmente terrenos para edificar : a tratar no mesmo lugar com Mariano Coito.

☞ Uma duzia de cabos de faca de boa prata, uma rica coleção de quadros da escriptura sagrada, duas memorias ricas, 2 quadros da barra e praça de Lisboa, e uma porção de ouro em differentes obras : nas 5 pontas n. 71.

☞ Oitenta barricas com lihaças de vimes propria para arcos de pipas, por baixo preço : na rua da Cadeia no Recife a fallar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

☞ Chitas muito finas, padrões modernos : na rua do Queimado loja n. 16 de João Botelho Netto

☞ Um escravo de nação Congo, de 38 a 40 annos, boa figura, possante sem vicios algum, bom trabalhador de enchada, machado e fouce, por ter sido do matto, a vista do comprador se dirá o motivo da venda : na rua de s. Gonçalo n. 20

☞ Um Tito Livio ; um Ovidio, e Rhetorica de Quintiliano, tudo em latim : no atterro da Boa vista loja de selleiro.

☞ A venda da rua do Rozario da Boa vista, na esquina que volta para o Aragão, com casa de moradia para familia : na rua dos Barbeiros n. 18 segundo andar, ou no botequim junto ao theatro.

☞ Um moleque peça de 22 annos, bom cozinheiro, para fora da provincia : na rua da Cadeia n. 8.

☞ Uma mulatinha com principios de costura e renda : no Recife casa n. 25 junto a Caetano Moreira.

☞ Um quartáo russo, bom passeiro, e esquipador, por 40$ : na rua Direita n. 84.

☞ Rapé de Lisboa de superior qualidade: na rua do Collegio n. 4 loja de Menezes Junior.

☞ Saccas com farina da terra a 3200 e em porção a 3$, cevada nova a 80 rs. : no pateo do Carmo esquina da rua do Hortas lado direito n. 2.

= Vende-se ou troca-se um sitio perto do engenho do Giquiá com grande cercado e caza de pedra e cal, senzalas para escravos, estribaria, e uma olaria, faltando somente o forno, um viveiro já principiado muito bom barro até para louça, e porto perto por outro que tenha rio de agoa doce, e se for em Biberibe melhor, assim como uma canoa aberta, que pega em 500 tijolos de alvenaria, quem pertender procure a casa na rua Augusta n. 60 casa da quina do beco do Peixoto.

= Vende-se, ou arrenda-se o engenho Cotunguba entre a comarca de Nazareth e Pao d'Alho, um dos milhores predios desta especie por sua forte producção, proximidade dos partidos, bom cercado, onde o gado se conserva sempre gordo sem depender de pastorar, suficientes mattas, boa maquina, prompto de tudo, e actualmente moendo com muito grande safra = vende se com a fabrica ou sem ella conforme convier ao comprador, tem uma excellente distillação, que pode trabalhar em ponto grande somente com o destillador porque agoa, e mel correm em bicas para a destillação organisada com a maior facilidade que pode haver. O motivo desta venda é porque o dono Antonio da Silva Pessoa por molestia quer se retirar para praça. As pessoas a quem convier podem contratar no mesmo engenho, ou com seu mano Joaquim do Rego Barros Pessoa em Apipucos.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Manoel crioulo, idade 22 annos, desapareceo de casa no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes, altura regular, tem dois dentes do queixo de baixo tirado, a orelha esquerda furada, cambado de ambos os pez, quem o pegar leve na rua da cambôa do Carmo sobrado de 2 andares D. 38, que será generosamenre gratificado.

☞ No dia 20 do corrente fugio um escravo de nome Francisco, de Angola, levou vestido umas calças de estopa, tem uma velida em um olho, e he muito fallador: quem o pegar leve a rua da Guia n. 58 que será recompensado.

☞ Fugio segunda vez o escravo creolo de nome Ricardo, secco do corpo, beiços grossos, pernas cambaias, de 15 annos, este escravo foi comprado a 15 do corrente ao snr. Dr. Luna, e ja tinha sido do Sr. Lourenço Joze de Moraes Carvalho, morador nos Affogados e anteriormente no engenho Ginipapo ; quem o pegar leve a rua do Livramento n. 3, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.